

PRÁTICAS REFLEXIVAS SOBRE PROCEDIMENTOS DE IMPROVISAÇÃO: STEVE PAXTON – 25 QUESTIONS ON IMPROVISATION



•AUTORA: Gabriela Maffazzoni Chultz, Teatro, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (BIC UFRGS-REUNI)
•ORIENTADORA: Dra. Suzane Weber da Silva



INTRODUÇÃO

A pesquisa investiga práticas artísticas corporais do bailarino-criador, que atua em suas próprias criações como autores ou colaboradores, estabelecendo um cruzamento entre improvisação, dança e performance. Entre os artistas e conceitos estudados destacam-se as **perguntas de Steve Paxton sobre a improvisação**. Duas questões especiais foram escolhidas e nortearam uma criação artística: **como o ato de pesquisar se relaciona com o ato de performar? Podemos continuar pesquisando sensivelmente durante a performance?**

REFERENCIAL

Sally Banes (2003) - Entre os significados da improvisação salienta-se a espontaneidade, a liberdade e a acessibilidade à minorias ou comunidades específicas por sua flexibilidade e alcance inclusivo e político.

Steve Paxton (1989) - Irá dizer que *“Improvisations Is a Word for Something That Can’t Keep a Name”*, relacionando-a aos sentidos e momentos de perder-se na consciência.

Joann Kealiinohomoku (1970) - Sobre a dança, a antropóloga norte americana define: para ser dança deve-se ter a intenção de dançar, e o fenômeno resultante ser reconhecido como dança pelos membros de observação. Ainda outras referências irão traçar a relação entre dança e performance, associação essencial para a pesquisa, na medida em que ambas sempre valorizaram o corpo.

METODOLOGIA

A pesquisa inicia-se através da análise de bibliografias específicas sobre os conceitos em estudo. Logo após, planejou-se um aprofundamento dentre os aspectos estudados no qual foram realizadas entrevistas com artistas locais e experimentações práticas para compor uma criação artística.

DESENVOLVIMENTO

A partir da análise do trabalho de Paxton desenvolve-se uma criação artística: **Teoria Bang Bang** (de Gabriela Chultz, Diego Nardi e orientação de Suzane Weber). Em janeiro de 2013 com a parceria do alunos do programa PIBID Teatro UFRGS teve-se a proposta de testar procedimentos da performance e da improvisação dentro dos colégios Júlio de Castilhos e Instituto de Educação Flores da Cunha, espaços que inspiraram a criação nas questões de gênero e identidade. A experimentação contextualizou a criação em um espaço de ensino público, institucional e latino americano. Nas escolas, através das performances, foram ouvidos desejos dos alunos, como diminuição do valor do transporte público, que já indicavam os motivos principais das grandes manifestações ocorridas no Brasil em 2013.

OBJETIVO

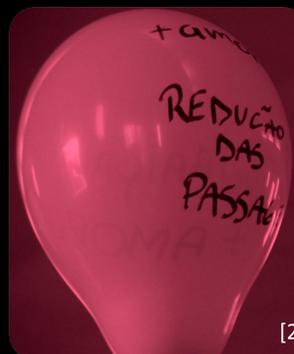
Investigar as relações entre a pesquisa e a prática artística a partir da compreensão dos conceito de improvisação , dança e performance.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendeu-se o estudo das práticas artísticas corporais como algo relacionado à ferramentas, procedimentos, técnicas e suportes da ação criativa. Pensar a arte mais como processo do que resultado. A arte mais como momento de fazer do que consumir. A presença nos colégios favoreceu uma compreensão do compartilhar e ensinar arte junto aos alunos do curso de Teatro-Licenciatura e beneficiou uma contrapartida social em relação a questões políticas do corpo (de gênero e identidade), da arte e do mundo, inter cruzando as fronteiras entre artista e espectador, teoria e prática, arte e ensino da arte.

REFERÊNCIAS

- GIL, José. **Movimento Total - O Corpo e a Dança**. Lisboa, 2001
BANES, Sally. **Spontaneous Combustion: Notes on Dance Improvisation from the Sixties to the Nineties**. New England, 2003
KEALIINOHOMOKU, Joann. **An Anthropologist Looks at Ballet As a Form of Ethnic Dance**. Flagstaff, Arizona, 1970
PAXTON, Steve. **Improvisation Is a Word for Something That Can’t Keep a Name**. London, 1989.



- [1] Foto: Felipe de Jesus. Em Colégio Estadual Júlio de Castilhos
[2]Foto: Suzane Weber. Em Instituto de Educação General Flores da Cunha